

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO PIBID/PEDAGOGIA: EM RELAÇÃO UNIVERSIDADE E INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Thays Pereira Martins ¹
Raissa Queiroz Amorim ²
José Firmino De Oliveira Neto ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo (re)pensar os fundamentos teórico-metodológicos que orientam o trabalho do PIBID/PEDAGOGIA, Faculdade de Educação (FE), Universidade Federal de Goiás (UFG), relativas à proposta submetida pela UFG ao Edital CAPES nº 10/2024. O Núcleo de Iniciação a Docência (NID) de Pedagogia na UFG é composto por estudantes matriculados no referido curso no Campus Goiás e Campus Colemar Natal e Silva (Goiânia-FE/UFG), para tal se constituiu dois subgrupos de trabalhos: Pedagogia/Campus Goiás: 16 pibidianos e dois professores(as) supervisores(as) e Pedagogia/FE-UFG: 08 pibidianos e um professor(a) supervisor(a). No PIBID/PEDAGOGIA/FE-UFG o trabalho ocorre, desde novembro de 2024, no Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da UFG. Para tal, fundamentados nos pressupostos da pesquisa bibliográfica, mobilizamos nossas reflexões sobre os fundamentos teórico-metodológicos do subgrupo Goiânia-FE/UFG a partir dos seguintes eixos: 1) Epistemologia da práxis na (re)formação de professores(as); 2) O registro no *tempo espaço* do PIBID/PEDAGOGIA/FE-UFG e 3) Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: registro, planejamento e avaliação. Dado o exposto, esperamos apresentar o ideário pedagógico que marca a natureza do trabalho docente do subgrupo entre a Universidade e a Instituição de Educação Infantil, de maneira a permitir mobilizar esforços por uma pedagogia engajada que tem como objetivo a transformação social, urdindo uma identidade docente que esteja alinhada a conhecimentos técnicos, estéticos e ético-políticos.

Palavras-chave: Formação de professores(as). PIBID. Pedagogia. Educação Infantil. Práxis.

INTRODUÇÃO

A formação de professores(as) é um caminho longo e desafiador que necessita de constantes conexões entre teoria-prática. Nesse sentido, os pesquisadores(as) desse campo do conhecimento oportunizam distintas reflexões sobre a importância de práticas pedagógicas críticas, engajadas e de qualidade socialmente referenciada nos processos de desenvolvimento

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, thays.martins@discente.ufg.br;

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, raissaqueirozamorim@gmail.com;

³ Doutor em Educação em Ciências e Matemática (UFG). Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, josefirmino@ufg.br.

e formação de professores(as), com vistas a materializar essa unidade em atividade de práxis (criativa e inovadora). Dessa forma, essa formação deve ocorrer acompanhada de reflexões críticas e construções culturais que se (re)fazem na relação Universidade-Escola.

E, nesse ensejo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possui como objetivo impulsionar a formação de professores(as) através da conexão Universidade/Campo escolar. A proposta do programa é fornecer aos professores(as) em formação a oportunidade de experimentar as práticas pedagógicas, realizando uma conexão entre teoria e realidade dos espaços escolares como proposto no Edital CAPES nº 10/2024. Em relação à Universidade Federal de Goiás (UFG), o PIBID/Pedagogia tem como objetivo desenvolver a formação de professores (as) que atuarão em diferentes espaços educativos, formais e não formais, com as crianças. Na especificidade do PIBID subgrupo Goiânia-FE/UFG, uma formação de professores(as) da(s) infância(s).

Nesse sentido, o PIBID é apresentado como uma importante possibilidade política para a formação de professores(as), já que, através do mesmo, a relação teoria-prática poderá se materializar. Alinhados a Anderi (2017, p. 89), aludimos que o surgimento do PIBID é marcado por diferentes contradições, posto que a

implantação de políticas que se orientam pelo ajuste aos interesses da reordenação do capitalismo, e, portanto, busca assentar as ações a essa nova forma de organização que sofre marcas dessa orientação; mas, por outro lado, também carrega as marcas dos atores sociais que lhe dão concretude existencial, as IES que elaboram seus projetos e subprojetos e que influenciam, de alguma maneira, esses projetos num modo próprio de entender e executá-los e, nesse sentido, ele pode ser um programa que atende aos interesses hegemônicos vinculados aos interesses da nova ordem capitalista, como pode também carregar a possibilidade de uma resistência a essas orientações, colocando-se numa outra perspectiva de educação.

Assim, no PIBID subgrupo Goiânia-FE/UFG iniciamos em novembro de 2024 uma jornada de (re)formação de professores(as) que buscar em atitude de (re)existência oportunizar aos sujeitos pertencentes ao grupo (re)pensar suas concepções pedagógicas e, conseqüente, mobilizar uma reflexão crítica sobre a docência, tanto em relação às práticas pedagógicas quanto às considerações relacionadas ao campo educacional. A formação de professores(as) cunhada na epistemologia da práxis e que, necessariamente, urde um conjunto de conhecimentos técnicos, éticos, políticos e estéticos (Rios, 2010), na (re)construção da identidade docente.

Nesse íterim, o PIBID Pedagogia subgrupo Goiânia-FE/UFG, que conta com oito pibidianos, um professor orientador e uma professora supervisora, tem como campo de estudo

o Departamento de Educação Infantil (DEI/CEPAE/UFG). Dado o exposto, o objetivo deste trabalho é (re)pensar os fundamentos teórico-metodológicos que conduzem o PIBID Pedagogia subgrupo Goiânia-FE/UFG, trazendo também a relação entre universidade e Instituição de Educação Infantil especificamente representada pelo Departamento de Educação Infantil (DEI/CEPAE/UFG). Ademais, o seguinte trabalho também buscará refletir de forma crítica a epistemologia da práxis, entendendo-a como um direcionamento que está acompanhado de uma reflexão crítica em relação aos movimentos pedagógicos nos ambientes educativos.

No discorrer deste trabalho, apresentaremos três tópicos principais: 1) os fundamentos teórico-metodológicos do PIBID de Pedagogia, com foco na Epistemologia da práxis na (re)formação de professores(as); 2) a relevância do registro no *tempoespaço* do PIBID/PEDAGOGIA/FE-UFG para o desenvolvimento dos professores(as) em formação, pois através dos registros, é possível refletir sobre como a teoria está alinhada à prática, desenvolvendo um conjunto de conhecimentos sobre a docência na Educação Infantil e 3) organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, abordando o registro, o planejamento e a avaliação, dado a centralidade desses no cotidiano das instituições infantis.

EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS NA (RE)FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)

As experiências do trabalho a serem realizadas pelo PIBID Pedagogia subgrupo Goiânia-FE/UFG serão conduzidas a partir dos pressupostos da formação de professores alinhada à perspectiva da epistemologia da práxis (MAGALHÃES; SOUZA, 2018; MAGALHÃES, 2019; SILVA, 2019). Isso implica compreender que no processo formativo do grupo serão orquestrados um conjunto de atividades entre a Universidade e a Instituição Educacional alicerçadas em conhecimento técnicos, estéticos, éticos e políticos da docência com crianças desde bebês, de maneira a possibilitar a (re)constituição de profissionais da docência que estejam conscientes das concepções que vivificam no cotidiano do trabalho, na certeza de que

As definições, as orientações e as concepções de professor ou da função docente estão atreladas, em cada momento histórico, a uma concepção de educação, de escola, de ensino e aprendizagem, de conhecimento, de ciência e, conseqüentemente, a uma determinada concepção da relação entre teoria e prática (Silva, 2013, p. 37).

Esse processo acontecerá a partir do estudo e da (re)invenção criativa em atividade de práxis, posto que “o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade” (Pimenta; Lima, 2011, p. 43). Assim, na busca por possibilitar a (re)constituição de um novo ideário pedagógico e, conseqüentemente a transformação da prática dos futuros professores(as), aludimos a partir da epistemologia da práxis uma formação que permita a esses uma “tomada de consciência dos valores e significados ideológicos implícitos nas atuações de ensino e nas instituições que sustentam” (CONTRERAS, 2012).

Nesse sentido, cabe esclarecer que essa identidade docente em (re)construção que abordamos, à luz da epistemologia da práxis, é marcada não só por movimentos de educação formal. Ao longo dos encontros iniciais do PIBID Pedagogia subgrupo Goiânia-FE/UFG e das leituras e discussões realizadas, foi possível compreender que essa identidade docente é carregada de aspectos pessoais e sociais, que são resultados das marcas nas nossas trajetórias, que carregam em si aspectos oriundos da participação em diferentes outras instituições sociais.

Essas marcas sociais geram intencionalidade na atuação dos professores(as) em formação. Como exemplo, uma mulher racializada que se dedica aos estudos de raça e gênero e/ou a posição social que esse sujeito ocupa que também irá implicar marcas na (re)constituição da identidade docente dos sujeitos, bem como nas tessituras que realiza/realizará nas atividades de docência no âmbito do PIBID, mas, sobremaneira, depois dele, buscando assumir uma postura contra-hegemônica e crítica.

Assim, compreendemos que os professores(as) em formação do grupo estão se (re)constituindo numa perspectiva que compreende o professor(a) como um sujeito ativo, que assume uma postura crítica sobre a realidade num processo dialético que envolve o diálogo, reflexão e a contradição, em que a práxis deve necessariamente conduzir a uma perspectiva de transformação social. Nas palavras de Freire (1987, p. 52),

A autêntica libertação não é uma coisa que se deposita nos homens e nas mulheres. Não é uma palavra oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e reflexão dos homens [e das mulheres] sobre o mundo para transformá-lo”. Sem práxis, “é impossível a superação da contradição opressor-oprimido.

A partir dessas reflexões, é interessante compreender que nem sempre as perspectivas educacionais foram críticas e pensavam a atuação do professor(a) como um papel social que busca promover transformação social, assumindo um compromisso com as camadas sociais menos favorecidas. Um fato curioso e que reflete a formação dos sujeitos envolvidos no PIBID Pedagogia subgrupo Goiânia-FE/UFG é que a Faculdade de Educação, onde estudam foi e tem sido espaço em que muitas discussões e rupturas sobre a didática e a formação de professores(as) ocorreram, o que contribui para que essa trajetória formativa se (re)faça crítica e reflexiva.

Inferimos um diálogo no grupo que se movimenta imbricado a diferentes leituras críticas, buscando promover emancipação e promoção da autonomia, na busca por formar professores(as) que se entendam enquanto agentes sociais, apesar dos desafios que podem ser encontrados no exercício da docência. Para tal, as leituras iniciais do grupo aludiram aos pressupostos do PIBID, mediante o aprofundamento em textos que dialogam sobre a sua natureza, história e agenciamento político na (re)formação de professores(as), dado a urgência pela valorização da profissão docente, o que perpassa olhar com cuidado e agir para manutenção dos sujeitos nos cursos de Licenciatura. E ainda, o estudo de textos/autores que abordam o registro na Educação Infantil, a citar Ostetto, Oliveira e Messina (2001), já que a prática de registrar-criar constitui-se eixo de trabalho no grupo e na docência com crianças.

Por fim, ressaltamos que enquanto um projeto em desenvolvimento, e ainda em fase inicial, muitas outras leituras/estudos serão oportunizados. E que no momento, o grupo caminha para a apreensão da Instituição Educacional parceira mediante a leitura de seus documentos e diálogo com professores(as), crianças e famílias.

O REGISTRO NO *TEMPO-ESPAÇO* DO PIBID/PEDAGOGIA/FE-UFG

A prática do registro é atividade indispensável ao exercício docente no *tempoespaço* da Educação Infantil, haja vista que se constitui “[...] com o instrumento de reflexão constante da prática do professor. Através dessa reflexão diária, ele avalia e planeja sua prática. Ele é também um importante “documento”, onde o vivido é registrado, juntamente com as crianças” (Freire, 1983, p.77). Diante disso, o registro se mostra um importante instrumento de documentação e observação pessoal, trazendo memórias dos vivido no cotidiano com as crianças, bem com as marcas deixadas pelas experimentações realizadas nos diferentes territórios institucionais.

Nesse movimento, a atividade de registrar-criar no âmbito da docência, sobremaneira na Educação Infantil, contribui para o desenvolvimento dos professores(as) que não somente exercem e recebem conhecimento, mas também desenvolvem seu próprio conhecimento a partir da atividade de pesquisa (análise/reflexão) das práticas (re)elaboradas. O registro e a documentação (re)construída pelos professores(as) historicizam a prática pedagógica e, portanto, são instantâneos, quer seja, narrativas da movimentação de professores(as) e crianças no cotidiano institucional, que ao serem retomados e analisados permitem a tomada de consciência do experimentado e o (re)planejamento de novas propostas/projetos.

Posto essas considerações, concebemos a atividade de registro como estruturante do trabalho do PIBID Pedagogia subgrupo Goiânia-FE/UFG, tanto no âmbito das práticas que serão oportunizadas com as crianças no DEI/CEPAE-UFG, na certeza de que ao observar com o corpo todo o cotidiano em movimento serão capturadas narrativas sublimes tantas que permitam apreender as crianças em trajetória de desenvolvimento. E ainda, prática da formação de professores(as) que permite (re)construir e historicizar as etapas de trabalho do grupo e, sobretudo, se (re)fazer instrumento de reflexão sobre a caminhada desenvolvida.

Assim, o registro presente no *tempoespaço* do trabalho do grupo se mostra, não somente como um meio de acompanhar rotinas vividas entre a Universidade e a Instituição Educacional, mas como um processo de desenvolvimento de reflexões críticas, tanto para os professores(as) em formação quanto para a supervisora. Quanto à organização dessa ação, podemos inferir que cada um dos oito pibidianos possui um diário de bordo individual, e o utiliza como instrumento de documentação e avaliação das experiências vividas em cada encontro. Somado a isso temos ainda um “pequeno caderno” para anotações do sublime, que seja, das movimentações que aquecem corpo-alma.

Cada diário de bordo contém registros importantes relativos a cada reunião. Os registros não seguem um padrão determinado; cada professor(a) em formação registra em seu diário falas, reflexões acerca de textos lidos, discussões e observações consideradas importantes. A ideia é que, a cada vivência no cotidiano do trabalho do/no grupo sejam relatados de forma reflexiva e crítica, em seus diários, as interações e situações ocorridas durante os encontros. E que, a partir desse movimento de escrita reflexiva, sejamos levados a (re)construir uma compreensão aprofundada da nossa caminhada pela docência com crianças desde bebês.

Ademais, além da escrita nos diários de bordo, os professores(as) em formação são levados a realizar leituras e discussões críticas acerca de diferentes textos propostos pelo professor orientador. Esse movimento, de leituras, discussões e sínteses narrativas nos diários

de bordo proporcionam a chance de estabelecermos uma ligação entre teoria-prática, de maneira que possamos atribuir uma visão crítica às práticas pedagógicas e enriquecer o próprio repertório pedagógico-didático.

De acordo com Maia e Gomes (2023), existem diversas experiências surpreendentes às quais os professores(as) em formação se deparam ao se prepararem para trabalhar com a Educação Infantil. O cotidiano dessa etapa da Educação Básica é repleto de momentos encantadores, mas também de diversos desafios, cenários os quais os professores(as) em formação e em exercício, muitas das vezes, não sabem como lidar até o momento de presenciá-las. Tendo em vista essas ideias, o diário de bordo se torna um espaço para que os pibidianos documentem suas experiências, os caminhos tomados diante de uma situação e realizem uma análise do que funcionou ou não naquela situação, podendo dessa forma, exercitar um estudo contínuo. Nessa linha, concebemos que o ato de registrar o cotidiano ajuda professores(as) a descobrirem e experimentarem novas abordagens para os desafios vividos e contribuem para o desenvolvimento profissional.

Outrossim, por intermédio dos registros, adentramos em um espaço em que os saberes construídos a partir das nossas vivências podem ser conectados ao conhecimento científico desenvolvido durante o processo de formação, em consonância com a epistemologia da práxis, onde o conhecimento da docência é desenvolvido mediado pela relação teoria-prática. “Desta maneira, intuímos a práxis como ação que transforma, um processo que advém do desvelamento da realidade social por intermédio de reflexão crítica oriunda do conhecimento científico” (Oliveira-Neto, 2020, p. 63).

Dado o exposto, as movimentações de registros no grupo não somente servirão como ferramenta para (re)leitura das práticas pedagógicas para orientação de métodos/metodologias a serem utilizados, mas também como um meio de possibilitar ao professores(as) em formação a produção de novas e oportunas pesquisas/escritos sobre a docência na Educação Infantil.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REGISTRO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Como já ponderamos neste manuscrito, o trabalho do PIBID Pedagogia subgrupo Goiânia-FE/UFG será realizado no DEI/CEPAE-UFG. Enquanto organização do trabalho, parte da carga horária exigida semanalmente será destinada aos estudos sobre a Educação Infantil, para guiar nossa conduta e propostas pedagógicas a serem desenvolvidas e a outra

parte conduzida por momentos de acompanhamento da professora supervisora no cotidiano do trabalho docente, com vista a desvelar a natureza da docência com as crianças desde bebês.

Nesses meandros, aludimos nessa movimentação a compreensão das especificidades do trabalho docente com crianças desde bebês na centralidade das ações de registro, planejamento e avaliação. Portanto, cabe compreender a importância do registro na Educação Infantil, enquanto uma atividade de natureza técnica, mas também ética, política e estética que expõe o ideário pedagógico dos professores(as) em formação ao permitir, por meio da observação atenta das crianças, apreender o que funcionou ou não dentro do planejamento que será estabelecido pelo grupo, proporcionando a possibilidade de reflexão e replanejamento para uma próxima proposta.

Com isso, observamos que o registro cumpre um papel de auxiliar no planejamento, pois quando algo não funciona muito bem, é possível buscar outros caminhos para melhorar uma proposta a partir da análise dos instantâneos capturados no cotidiano da ação com as crianças. Outro ponto fundamental seria o desenvolvimento de novos e oportunos conhecimentos da docência que (re)alinham concepções e ações pedagógicas dos pibidianos.

Do ponto de vista do planejamento, o PIBID organizará suas propostas dentro do possível no *tempoespaço* do DEI/CEPAE-UFG, uma vez que o trabalho na Educação Infantil tem suas especificidades. Será preciso, portanto, ser flexível e se adaptar ao cotidiano da instituição, com ressalva para as particularidades das crianças e do calendário da UFG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No movimento de (re)constituição deste trabalho objetivamos (re)pensar os fundamentos teórico-metodológicos que orientam o trabalho do PIBID/PEDAGOGIA, Faculdade de Educação (FE), Universidade Federal de Goiás (UFG), fundamentado na formação de professores(as) alinhada a epistemologia da práxis e, portanto na relação teoria-prática e Universidade-Escola. Assim, discutimos a epistemologia da práxis na (re)formação de professores, a relevância do registro no *tempoespaço* da Educação Infantil e também do PIBID/PEDAGOGIA/FE-UFG para o desenvolvimento dos futuros professores(as) enquanto intelectuais da docência, e a organização do trabalho pedagógico com as crianças.

Por meio dos apontamentos realizados, podemos considerar que o PIBID constitui-se um importante instrumento para o desenvolvimento da formação de professores(as), já que as ações oportunizadas permitem aos futuros profissionais contato com as especificidades da docência por tempo ampliado. Por meio dessas vivências, os pibidianos são levados a refletir

de maneira crítica sobre saberes e fazeres pedagógico-didáticos, promovendo o aprimoramento do conhecimento docente e (re)alinhando o ideário pedagógico que marca a sua identidade docente. Ademais, o programa leva os discentes a reconhecerem as realidades, as complexidades e desafios presentes no meio educacional rompendo com ideias estereotipadas e romantizadas sobre a docência com crianças desde bebês.

O registro, nesse contexto, é apreendido como uma importante ferramenta de aprimoramento das práticas pedagógicas, na certeza de que através do trabalho com os diários de bordo no PIBID Pedagogia subgrupo Goiânia-FE/UFG poderemos analisar as situações vivenciadas durante o projeto. Os diários de bordo são tomados nesse contexto como uma ferramenta de formação docente, já que proporcionam a reflexão do desenvolvimento das situações e atividades desenvolvidas no espaço escolar.

Por sua vez, a organização do trabalho pedagógico traz a relevância dos processos que conduzem as ações de cunho educativo com as crianças desde bebês, como o registro, o planejamento e a avaliação, já que através dos mesmos é possível atender os estudos e aprofundamentos sobre as particularidades da Educação Infantil, garantido uma docência e formação de professores de qualidade socialmente referenciada. E a vivificação em atividade/atitude de práxis que (re)forma professores(as) para transformação social.

Por fim, podemos concluir que é essencial a clareza das concepções que fundamentam o trabalho desenvolvido pelos diferentes grupos de PIBID, dado que permite a (re)organização de ações tantas com clareza epistemológica. E certamente, a ruptura com modelos de formação de professores(as) alinhados a racionalidade técnica e/ou a epistemologia da prática.

REFERÊNCIAS

ANDERI, E. G. C. A constituição da profissionalidade docente na perspectiva dos estudantes do PIBID. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/3850/2/ELIANE%20GON%C3%87ALVES%20COSTA%20ANDERI.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2024.

CONTRERAS, J. A autonomia de professores. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

MAGALHÃES, S. M. O. A epistemologia da práxis como base do ensino criativo, colaborativo e inovador. **Tecnia**, v. 4, n. 1, p. 65-90, 2019.

MAGALHÃES, S. M. O.; SOUZA, R. C. C. R. Análise epistemológica do método. In: MAGALHÃES, S. M. O.; SOUZA, R. C. C. R. (orgs.). **Epistemologia da práxis e epistemologia da prática: repercussões na produção de conhecimentos sobre professores**. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

MAIA, M. N. V. G.; GOMES, S. B. M. Registros do cotidiano da/na educação infantil: percursos na formação docente inicial. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 660-681, jul./dez. 2023. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2023.e94398>.

OLIVEIRA-NETO, J. F. Práxis docente: as tramas que envolvem o saber-fazer dos professores universitários de Licenciatura em Ciências Biológicas. 2020. 255 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/258c6379-53be-43f8-ab76-9a917238ddac>.

OSTETTO, L. E.; OLIVEIRA, E. R.; MESSINA, V. S. **Deixando marcas... a prática do registro no cotidiano da Educação Infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. A formação na e para a pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. **Educação e Realidade**, v. 42, n. 2, p. 771–792, 5 abr. 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, K. A. C. P. C. **Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora**. Campinas: Mercado das Letras, 2019.

SILVA, M. A. A. A corporeidade exilada da formação e da prática docente. In: MAGALHÃES, S. M. O.; SOUZA, R. C. C. R. **Docência universitária I: construções, utopias, inovações**. Goiânia: Editora América, 2013.

